

Augusto Campos

Como lidar com a explosão de popularidade do Ubuntu, preservando a diversidade de distribuições.
por Augusto Campos

Nas aulas de Biologia, todos aprendemos sobre a importância da diversidade genética para o sucesso continuado de qualquer espécie e sobre os perigos associados à ausência dela. O professor de Sociologia também recorria a esse mesmo argumento para ajudar a explicar a decadência de dinastias ou grupos sociais que adotavam o costume de casar-se apenas ou principalmente entre si, eliminando assim a necessária diversidade. Nenhum geek, mesmo que tenha faltado a todas as aulas de Biologia, ignora o assunto, abordado até em um episódio (o segundo da quarta temporada) da série cult *Arquivo X*.

Mercados equilibrados também apresentam diversidade, e tanto para o consumidor quanto para a cadeia de valor é sempre mais saudável que haja diversidade do que concentração de opções.

Mesmo assim, estamos em um momento curioso: se as tendências permanecerem constantes, provavelmente logo teremos uma distribuição comunitária de Linux assumindo a posição de líder incontestado, sendo vista até mesmo como sinônimo de Linux no desktop.

Eu vejo vários aspectos positivos nisso, e certamente é mérito dos envolvidos na distribuição, por saber o que fazer para atingir uma fatia cada vez maior dos usuários e interessados em Linux no desktop. Sob o ponto de vista do crescimento do Linux no mercado, a consolidação também é positiva, mas creio que seria mais vantajosa se houvesse a dominância de dois ou três fornecedores, e não de apenas um. E note que não estou me referindo ao desktop corporativo, e sim ao meu e ao seu.

Infelizmente, não dispomos de grande riqueza estatística nos dados históricos que podem ser consultados publicamente. Mas a reflexão pode partir até mesmo da pouca informação isenta que se pode obter – uma das minhas preferidas é a do Google Trends, que mostra a popularidade das buscas por determinados temas ao longo dos anos. Visite e

compare o interesse despertado pelas principais distribuições em anos recentes.

Outra fonte para análise é a pesquisa dos Favoritos da Comunidade Linux Brasileira, que promovo anualmente no BR-Linux.org[1]. Até 2005, havia alternância entre os vencedores na categoria *Distribuição desktop*, que obtinham sempre menos de 25% dos votos totais. Mas no final de 2005 foi lançado o Ubuntu, e a partir daí ele sempre ganhou – e em 2007 obteve a primeira maioria absoluta nessa categoria.

Tenho algo contra o Ubuntu? Não, pelo contrário. Aprecio e uso diariamente. Mas tenho visto cada vez mais reações por parte dos entusiastas das distribuições cujo percentual de participação está se reduzindo, e noto que essas reações freqüentemente apontam para o lado errado e impedem sua efetividade.

Fica, portanto, a minha dica: no meu entender, para reagir a essa expansão de uma forma que todos ganhem, é necessário promover e divulgar o uso de outras distribuições – e não fazer o oposto, que é combater ou criticar o sucesso da distribuição mais popular. Diversidade é bom, mas já temos adversários suficientes; não precisamos criar disputas adicionais entre nós mesmos. ■

Mais informações

[1] BR-Linux.org: <http://www.br-linux.org/>

Sobre o autor

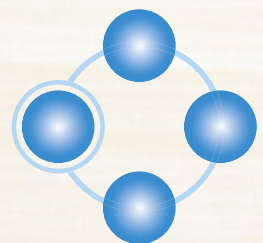
Augusto César Campos é administrador de TI e, desde 1996, mantém o site BR-linux.org, que cobre a cena do Software Livre no Brasil e no mundo.



A man in a dark suit and black shoes is holding a black briefcase with both hands. The briefcase has a large black bomb attached to it by a chain. The bomb is on the floor. The background is a light-colored wooden floor.

**O ERP que você
usa está travando
o seu negócio?**

**Conheça
a solução
flexível
Kenos
ADempiere.**



**www.kenos.com.br
(11) 4082-1305**

Kenos
Sistemas de Gestão Integrada